

Tertúlia na Torre de Quintela
*Caminhos para a preservação
das artes tradicionais:
Cooperação entre novos e velhos atores*

com:

Bisarro

Linho de Agarez



17 março 2017 | 20 às 22 h
Torre de Quintela | aldeia de Quintela
Coordenadas: 41° 17' 50" N, 7° 46' 49" O

Tertúlia na Torre de Quintela

BISARRO

HANDMADE CERAMICS

A palavra Bisarro nasce precisamente da essência deste projecto: Bisalhães + Barro, a olaria tradicional de Bisalhães e a matéria-prima. A olaria preta de Bisalhães é uma arte secular passada entre gerações de artesãos que se dedicam à produção e comercialização de peças utilitárias e decorativas na zona de Vila Real.

O Bisarro surge enquanto ponte de ligação entre o método artesanal e o design, entre o artesão e o designer. Muito focado no design enquanto materialização dos ideais da marca, o Bisarro pretende valorizar e dinamizar a arte da olaria preta de Bisalhães através da criação, modernização e comercialização de novas formas e conceitos em barro preto, mantendo a génese do processo de fabrico que conquistou o mundo ao ser considerado património cultural imaterial da UNESCO.

Através do Bisarro, pretendemos levar esta arte, em vias de extinção, a novos rumos e criar novas oportunidades comerciais não só à olaria de Bisalhães como aos artesãos. Neste momento, apenas existem quatro oleiros a exercer esta actividade e sem novas gerações a quem passar este conhecimento. O posicionamento do Bisarro, e consequentemente da olaria preta de Bisalhães no mercado é um dos principais focos deste projecto. Pretendemos levar o barro preto, trabalhado e produzido pelos oleiros de Bisalhães, a novos rumos. Queremos aproximá-lo a novas realidades e a diferentes culturas. Acreditamos que desta forma conseguiremos sensibilizar o mercado e os consumidores a esta arte, ao mesmo tempo mostrar as capacidades deste barro e as mais-valias face a outras cerâmicas já no mercado. Queremos contar histórias e sensibilizar os consumidores para o problema que queremos resolver, a extinção iminente desta tradição, agora património mundial.

<http://www.bisarro.pt/>

A arte do linho de Agarez

Agarez é uma aldeia situada nas encostas do Parque Natural do Alvão. Faz parte de uma das sete maravilhas da Freguesia de Vila Marim. Uma terra com tradições. Somam-se vidas, repletas de magníficas histórias à volta do linho. Mais do que uma arte, uma forma de estar e viver o apego à terra e às suas gentes. Homens e mulheres que dedicaram toda a sua vida ao cultivo do linho.

Semeia-se, maça-se, espada-se, estriga-se, asseda-se, fia-se, ensarilha-se, cora-se... assim se produzem verdadeiras criações artísticas. As mãos são o seu principal instrumento de trabalho. O ranger do tear faz parte do quotidiano dessas mulheres obstinadas em não deixar morrer uma arte que tem séculos.

Citando Sandra Marcelino, Presidente de Junta de Vila Marim: “enquanto autarca local, tudo farei para homenagear esses homens e mulheres que dedicaram, dedicam e dedicarão a sua vida à volta de um produto de eleição. As tradições são o nosso cunho identitário. Deixá-las esmorecer, é morrer com elas.”

Em Agarez restam algumas mãos que ainda tecem nos antigos teares de madeira já gastos pelo tempo e pelo uso. São quatro as tecelãs que mantêm viva esta arte local. A quatro dão vida à tradição local de trabalhar o linho pelas próprias mãos, de processar a planta desde o cultivo à tecelagem.

<http://www.freguesiavilamarim.com>

Organização:

Mestrado em Gestão - Gestão Agroalimentar

Moderação:

Lívia Madureira

